



## PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MOTIVOS QUE LEVAM À SUA PRÁTICA

**Andréa Bonato Almeida**

**Guilherme Tucher**

**Cristiano Andrade Quintão Rocha**

Faculdade de Minas – Brasil

**Jairo Antônio Paixão**

Universidade Federal de Ouro Preto – Brasil

**Resumo:** O estudo analisa a percepção discente sobre a Educação Física, bem como os motivos que levam à sua prática na escola. A amostra foi composta por 100 alunos do Ensino Médio de uma escola particular. Empregou-se um questionário com questões fechadas e estruturadas a partir da escala Likert de três pontos. Os resultados obtidos expressam que 27,8% do total de alunos pesquisados indicaram que fazem a aula de Educação Física para melhorar o condicionamento físico, e 48,2% da referida parcela percebem a disciplina como forma de participar de atividades esportivas e competitivas. Dos alunos (22,7%) que justificam sua participação pelo gosto de praticar atividades físico-esportivas, uma parcela expressiva (50%) vê a aula como momento de lazer com os amigos. Percebe-se, assim, na visão dos alunos, a prevalência da perspectiva biológica na Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física; escola; percepção discente.

### INTRODUÇÃO

Jogos, esportes, danças, lutas e as diversas formas de ginástica são manifestações corporais que, presentes num dado contexto cultural, influenciam o comportamento humano na transmissão de valores, aquisição e/ou manutenção da qualidade de vida e saúde, seja na perspectiva do lazer, seja na de competição (BRASIL, 1998). Na escola, as referidas manifestações corporais se apresentam como conteúdos da Educação Física e visam, sobretudo, oportunizar aos alunos vivências sistematizadas de conhecimentos e habilidades da cultura corporal, considerando os processos sociocomunicativos, formação cultural e qualidade coletiva de vida (BETTI, 1992).

No Ensino Médio, entre as finalidades da Educação Física, encontra-se a conscientização do aluno sobre a importância de se adotar um estilo de vida ativo e autônomo na seleção e na prática dos diferentes temas que sugere a Cultura Corporal de Movimento (BRASIL, 1998). Tais ações contribuem para que o aluno possa compreender as diferentes manifestações corporais, perceber o próprio corpo e seu controle, estabelecer o convívio social com seus pares, ao mesmo tempo que adquire subsídios para uma avaliação crítica, reflexiva e construtiva da realidade (DARIDO, 1999; VIEIRA; PRIORE; FISBERG, 2002).

Ainda que o professor tenha acesso aos ordenamentos legais como o Conteúdo Básico Comum (CBC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a literatura específica da área, a realidade evidencia uma série de contradições nos procedimentos adotados nos segmentos que compõem a educação básica. Ocorre que as aulas de Educação Física no Ensino Médio estruturam-se a partir de sessões de treinamento visando, sobretudo, aprimorar técnica e tática desportiva dos alunos mais habilidosos para competições, torneios internos e externos aos muros escolares. E, em se tratando das escolas da rede particular, nas quais muitas vezes o esporte se configura como forma de *marketing*, essa situação se apresenta ainda com maior ênfase se comparada às escolas da rede pública de ensino (MULLIN; HARDY; STTON, 2004; SAUERBRONN; AYROSA, 2004).

Nessa perspectiva, o presente estudo buscou analisar a percepção de alunos sobre a Educação Física, bem como os motivos que levam à sua prática no Ensino Médio.

## MATERIAL E MÉTODOS

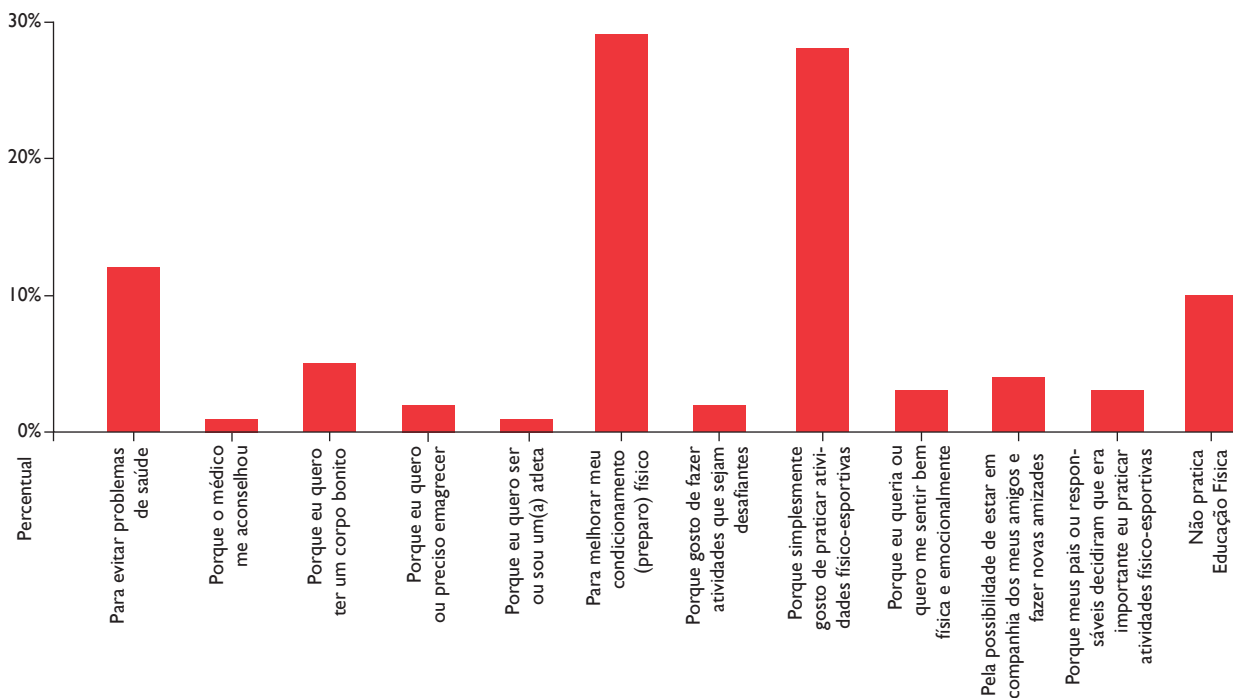
O presente trabalho caracterizou-se como um estudo descritivo-exploratório (DRAKE; MILLER, 1969; MALHOTRA, 2001; MATTOS; ROSSETO JR.; BLECHER, 2004; THOMAS; NELSON, 2002). O grupo amostral foi composto por 100 alunos, de ambos os sexos, que se encontravam regularmente matriculados em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de uma escola particular de ensino da cidade de Muriaé (MG). Como instrumento de coleta de dados, foi empregado um questionário contendo seis questões fechadas fundamentadas nos pressupostos teóricos da literatura especializada. As questões foram estruturadas a partir da escala Likert de três pontos (LIKERT, 1932), que permitia aos entrevistados apresentar três níveis de concordância para um item, variando do número 1 para o principal motivo, do 2 para o segundo motivo, e do 3 para o terceiro principal motivo em ordem de importância. Vale ressaltar que, ao final de cada questão, havia espaço destinado a oferecer ao entrevistado oportunidade de resposta diferente, caso não se identificasse com as alternativas apresentadas. A coleta de dados se deu com a aplicação do questionário na própria escola, na sala de aula que os alunos estudavam. Os critérios de inclusão foram: alunos que se encontravam regularmente matriculados nos anos que compõem o Ensino Médio de escolas da rede particular de ensino e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram a recusa da assinatura do TCLE e o não interesse em participar da investigação. O estudo recebeu aprovação do Comitê da Faculdade de Minas, Muriaé, MG (Processo n. 100427/0016 de 27 de abril de 2010). No tratamento dos dados, de acordo com a escala de três pontos de Likert, consideraram-se somente as alternativas marcadas com o número 1 para o principal motivo. As análises estatísticas foram realizadas por meio de estatística descritiva e do teste Qui-quadrado, pela utilização do programa SPSS 17.0.

## RESULTADOS

No Gráfico 1 são apresentados os motivos que, segundo os alunos entrevistados, levam à prática de atividades físicas nas aulas de Educação Física escolar. Dentre as variáveis consideradas, destacam-se motivos ligados ao condicionamento físico (29%); ao gosto e prazer de se praticar atividade física (28%); e, por fim, a promoção da saúde (12%).

**Gráfico 1**

Motivos que levam à prática de atividades físicas na escola.

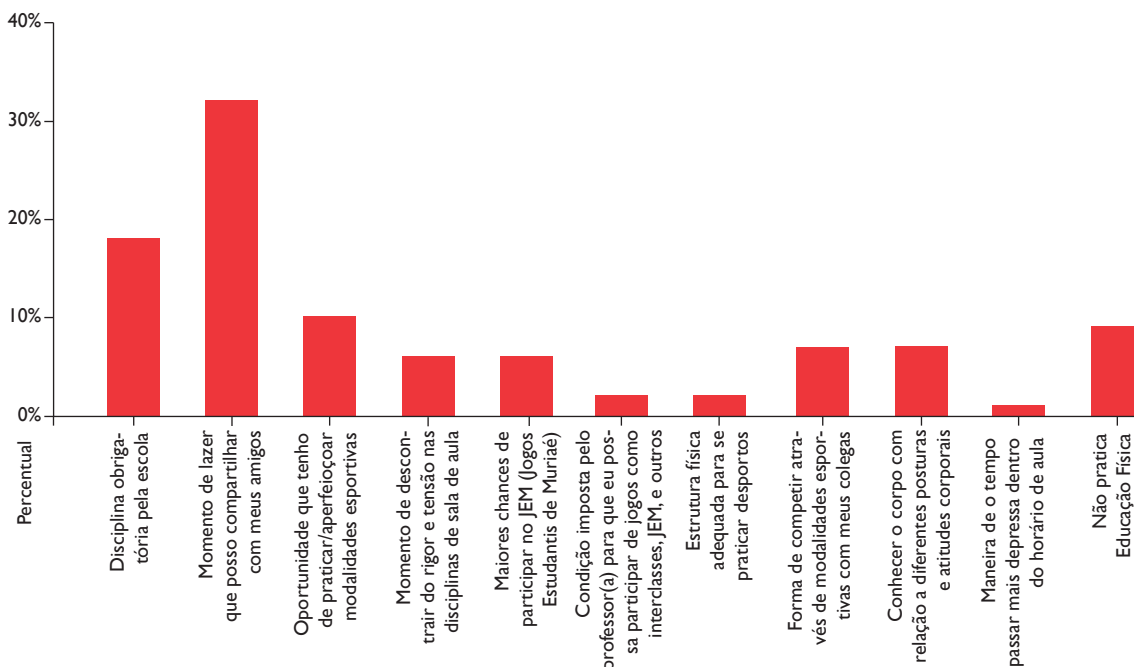


Fonte: Elaborado pelos autores

No Gráfico 2, é apresentado o resultado da percepção dos alunos sobre as aulas de Educação Física. Não se percebe discrepância entre as variáveis consideradas, com exceção do fato da obrigatoriedade da prática da disciplina (18%) e de essa representar momento de lazer e socialização entre os colegas de turma (32%).

**Gráfico 2**

Percepção discente sobre as aulas de Educação Física na escola.



Fonte: Elaborado pelos autores.

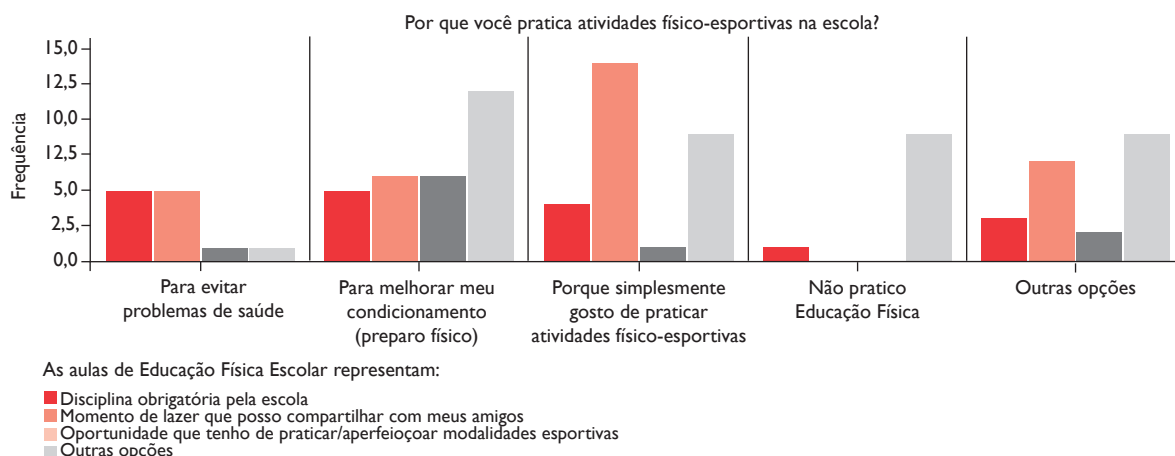


No Gráfico 3, são apresentadas comparações entre os motivos da prática de atividades físico-esportivas nas aulas de Educação Física escolar e a representação desse componente curricular pelos discentes. Dos resultados obtidos a partir do total de alunos que fizeram parte deste estudo, é possível observar que 27,8% percebem as atividades físico-esportivas como forma de se evitar problema de saúde, enquanto 41,7% consideram-na disciplina obrigatória, mas que, na mesma proporção, representam momentos que lhes possibilita socialização e lazer compartilhado com os colegas de turma.

A prática da Educação Física na escola justifica-se para 22,7% do total de alunos analisados como forma de melhorar o condicionamento físico. Já entre os alunos que apontaram a justificativa de se praticar Educação Física pelo fato de simplesmente gostarem de praticar atividades físico-esportivas (22,7%) encontram-se aqueles que a percebem como momentos de lazer com os amigos, como chance de participar dos Jogos Estudantis de Muriaé e como oportunidade de prática competitiva com seus colegas, como apresenta o Gráfico 3.

**Gráfico 3**

**Comparação entre a percepção discente sobre as aulas de Educação Física na escola e os motivos que os levam a praticar atividades físico-esportivas na escola.**



Fonte: Elaborado pelos autores.

## DISCUSSÃO

Ao se considerar os componentes curriculares que circunscrevem a educação básica e a relação estabelecida entre as diferentes áreas do saber e os alunos, a Educação Física configura-se como aquela disciplina de que os alunos gostam de participar. E mais, pelo fato de a quadra se posicionar em ambientes mais afastados, na maioria das escolas, assiste-se, a cada intervalo de uma aula para outra, a alunos em disparada para participarem das atividades físico-esportivas a serem trabalhadas nas aulas. Trata-se de uma situação vantajosa para o professor desenvolver os conteúdos inerentes dessa disciplina, como tematiza a Cultura Corporal de Movimento (SOARES et al., 1992), bem como atender aos objetivos da Educação Física no contexto da escola.

Apesar de os objetivos educacionais da Educação Física se encontrarem em constante mudança por meio das diferentes propostas metodológicas – críticas e não críticas – surgidas ao longo dos tempos para o ensino da Educação Física escolar, como Abordagem Psicomotora (LE BOUCH, 1983), Desenvolvimentista (TANI et al., 1988), Construtivista (FREIRE, 1989), Saúde Renovadora (GUEDES; GUEDES, 1997; NAHAS, 2001), Concepções Abertas (HILDEBRANDT, 1986), Crítico-Superadora (SOARES et al., 1992), Crítico-Emancipatória (KUNZ, 2000), Sistêmica (BETTI, 1991), Cultural (DAÓLIO, 2003) e Jogos Cooperativos (BROTTO, 1995), percebe-se que, como apresentado no Gráfico 1, uma parcela expressiva (57%) de alunos justifica a prática de

atividades físico-esportivas na escola pelo desenvolvimento da aptidão e do condicionamento físico. Tal situação confirma ainda a prevalência da perspectiva biológica entre as finalidades da Educação Física na escola, o que, por sua vez, desconsidera outros objetivos dessa disciplina, como aqueles ligados às dimensões históricas e culturais que se fazem necessárias à formação dos alunos, como argumentam Darido e Rangel (2005), Soares et al. (1992) e Santin (1994).

Considerando a história da Educação Física, pode-se identificar que, ao longo dos anos em que se deu sua inserção na escola como componente curricular, ela vem sendo utilizada para os mais diferentes propósitos, como aqueles oriundos das influências médica, militar e esportiva (SOARES, 2007). Dentre esses propósitos, inclui-se aquele relacionado à manutenção e promoção de aspectos estéticos que, impulsionados pelos diferentes canais midiáticos, proporcionam variadas maneiras de as pessoas conquistarem um padrão de corpo vigente. Nessas propostas, as atividades físicas configuram-se como uma aliada a dietas, intervenções cirúrgicas e outros. Nas palavras de Maldonado (2006) e Braga, Molina e Cade (2007), sob influência dos meios de comunicação encontram-se especialmente os adolescentes, particularmente as meninas, que hoje em dia têm demonstrado extrema preocupação com a imagem corporal e muitas vezes se deprimem por não conseguirem alcançar um padrão de beleza que a mídia divulga. A partir dos resultados obtidos (Gráfico 1), neste estudo verificou-se que os adolescentes entrevistados apresentaram comportamento diferente daquele comumente apresentado pela literatura. Apenas 7% indicaram fatores relacionados à preocupação com a estética corporal como motivo que os levavam à prática de Educação Física escolar.

Disso decorre que a Educação Física tem ficado sujeita a diferentes interpretações quanto à sua função e aos objetivos na escola (BETTI, 1991; BORGES, 2003), como mostram os resultados do Gráfico 2. Ainda que a Educação Física, se comparada às demais disciplinas, apresente certas especificidades, como o local no qual se realizam as aulas, o movimento corporal e suas diferentes significações como objeto de intervenção, não se pode negar que essa disciplina possui seus próprios fins, objetivos, metodologias e contribuições na formação do aluno no decorrer da educação básica. Vista dessa forma, a Educação Física ganha contornos como as demais disciplinas: de componente que faz parte de um todo, que é a estrutura curricular da escola.

A aula de Educação Física foi percebida por uma parcela considerável de alunos entrevistados (32%) como momentos de lazer e sociabilidade entre os colegas de turma. Trata-se de um dado que merece um olhar mais atento, haja vista ainda que a relação humana que se estabelece nas aulas de Educação Física é marcada, muitas vezes, por uma intensidade diferente daquela percebida nas demais disciplinas, seja entre professor-aluno, seja entre aluno-aluno. É importante considerar que a relação não se pode esgotar no plano afetivo-emocional, muito embora esse seja um plano que deva ser levado em conta no processo ensino-aprendizagem. Tal relação torna-se significativa para os dois mundos que aprendem e ensinam mutuamente, mas cada um dos seres humanos envolvidos deve ter a clareza daquilo que lhes cabe na compreensão de seu papel, do outro e da sociedade de seu tempo (SOARES et al., 1992).

Também no Gráfico 2, outro dado que chama atenção é a ideia da obrigatoriedade da prática das aulas de Educação Física na escola por 18% dos alunos. Juntamente aos demais componentes curriculares, a Educação Física forma a base nacional comum dos saberes tratados na e para a formação do aluno, seja no Ensino Fundamental, seja no Ensino Médio. Dessa forma, independentemente da estruturação e da filosofia da instituição de ensino regular no país, a participação do aluno se faz necessária. Mesmo assim, nas aulas de Educação Física, tal participação parece apresentar-se com flexibilidade respaldada não somente pela especificidade dessa disciplina, como por força da lei, que torna a sua prática facultativa em alguns casos que o aluno venha a se enquadrar (Lei nº 10.793, de 1º.12. 2003).

A relação estabelecida entre os motivos da prática e o que as aulas de Educação Física representam para os discentes mostra uma visão deturpada e ainda dominante em nossa área. Sugere-se que os alunos, que fizeram parte deste estudo, acreditam que o tempo dedicado a essa disciplina dentro da escola tem a

finalidade precípua de manutenção da saúde, condicionamento físico e prática de esportes. Porém, alguns entendimentos são conflitantes, como evidencia o Gráfico 3: como se pode fazer Educação Física na escola para manutenção da saúde, mas ao mesmo tempo percebê-la apenas como prática obrigatória? Essa situação fornece pistas para o entendimento do termo saúde, pelos alunos entrevistados, restrito à ausência de doenças. Logo, se o aluno não está doente, ele entende que não precisa da Educação Física, tornando a sua prática exclusivamente obrigatória. Entretanto, percebe-se que, quanto maior a importância dada pelo aluno ao condicionamento físico ou à prática esportiva na escola, menor ênfase é atribuída à obrigatoriedade da prática dessa disciplina na escola.

Sabendo que as respostas apontadas pelos alunos, participantes deste estudo, são fruto de suas experiências dentro e fora da escola, abre-se a possibilidade da existência de cenário semelhante em outros estabelecimentos de ensino. Destaca-se, ainda, que o conhecimento fora da escola é resultante do que se percebe e aprende dentro da escola, fruto da atuação do professor de Educação Física e dos conceitos e valores dados pelo corpo docente e pela coordenação escolar. Estudos que avaliem essa percepção e valores dos demais professores e diretores deveriam ser estimulados com o propósito de se conhecer a origem desses conceitos produzidos pelos alunos sobre as aulas de Educação Física escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das constatações e dos resultados analisados nesta pesquisa, é possível afirmar a prevalência da perspectiva biológica pelos alunos do Ensino Médio entre as finalidades da Educação Física no contexto escolar. Ao negligenciar o aspecto histórico e, por sua vez, enaltecer o orgânico, a visão biologicista, efetivada no aprimoramento da aptidão e do condicionamento físico, relega-se o caráter pedagógico da Educação Física na escola, atribuindo-lhe uma função distante de seus propósitos como componente curricular. Evidencia-se, neste estudo, que grande parte dos alunos enfatiza a obrigatoriedade desse componente curricular, mesmo que exista justificativa plausível para a sua prática na escola. Percebe-se, por fim, que diferentemente do que é apontado na literatura, preocupações com o corpo e a estética não estão entre os principais fatores motivacionais à prática da Educação Física escolar pelos adolescentes.

## STUDENTS PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION AND GROUNDS THAT TAKE YOUR PRACTICAL IN HIGH SCHOOL

**Abstract:** This study analyzes the perceptions of students about Physical Education, as well as the reasons why the practice in high school. The sample consisted of 100 students from a private school. It was applied a questionnaire structured from three-point Likert scale. The results show that 27.8% of students surveyed indicated that they practice the Physical Education classes to improve fitness and another significant portion of these students (48.2%) perceive the discipline as a way to participate in sports competitive activities. Students (22.7%) to justify their participation for the pleasure of practicing physical and sports activities, a significant proportion (50%) perceive the classes as leisure time with friends. It can be seen therefore, in the students' views, the prevalence of the biological perspective in Physical Education.

**Keywords:** physical education; high school; student perception.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- \_\_\_\_\_. Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992.
- BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 2003.
- BRAGA, P. D.; MOLINA, M. C. B.; CADE, N.V. Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries**. Brasília. MEC/SEF, 1998.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é compartilhar**. São Paulo: Cepeusp, 1995.
- DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DRAKE, J. E.; MILLER, F. J. **Marketing research: intelligence and management**. Stranton Pa: International Textbooks, 1969.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. Campinas: Scipione, 1989.
- GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997. Disponível em: <<http://www.usp.br/eef/rpef/v11n1/v11n1p49.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2009.
- HILDEBRANDT, H. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.
- LE BOUCH, J. A. **Educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.
- MALDONADO, G. R. A Educação Física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-76, 2006.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.
- MULLIN, B. J.; HARDY, S.; STTON, W. A. **Marketing esportivo**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2004.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograaf, 2001.
- SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/Esef, 1994.

SAUERBRONN, J.; AYROSA, E. Valores de consumo: explorando a prática e o consumo de esportes. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 3, n. 1, p. 5-21, 2004.

SOARES, C. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU-Edusp, 1988.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. A atividade física na adolescência. **Adolesc. Latinoamericana**, v. 3, n. 1, ago. 2002.

#### **Contato**

Jairo Antônio Paixão

Morro do Cruzeiro, s/n

Ouro Preto – MG – Brasil – CEP 35400-000

E-mail: jairopaixao2004@yahoo.com.br

#### **Tramitação**

Recebido em 27 de setembro de 2010

Aceito em 23 de setembro de 2011